

157

**OS LUGARES MALDITOS DA CIDADE: NARRATIVAS QUE DENUNCIAM, FOTOGRAFIAS QUE SILENCIAM.** *Ialê Menezes Leite Costa, Juliano da Cunha Reginato, Sandra Jatahy Pesavento (orient.) (UFRGS).*

Este estudo se insere na pesquisa: "*Os Sete Pecados da Capital- personagens, espaços e práticas na contra-mão da ordem da cidade de Porto Alegre*", a qual analisa a trajetória de sete mulheres envolvidas no mundo da contravenção e da contestação dos valores na cidade de Porto Alegre da segunda metade do século XIX e início do século XX. Nosso objetivo é reconstituir os espaços da cidade percorridos pelas personagens, resgatando os significados conferidos a eles. Lugares como: Colônia Africana, Arrabalde da Tristeza, Arrabalde da Glória, Centro da Cidade, que chegam até nós através das fotografias e narrativas do período. Destacamos, dentre estes lugares, os becos do centro da cidade, amaldiçoados pela imprensa por serem considerados propícios à criminalidade, promiscuidade, prostituição, alcoolismo, ociosidade. As fotografias nos levam a perceber a construção dos sentidos atribuídos a estes espaços, já que as poucas imagens de becos que existem nos apresentam ruas comuns, onde nada de criminoso, sujo, escuro ou promíscuo aparece. O presente estudo se insere no âmbito da História Cultural, logo, partimos do entendimento da fotografia como representação, como um olhar sobre a cidade que projeta o imaginário social da época. Foram utilizadas imagens fotográficas de ruas, praças e vistas de Porto Alegre, além das narrativas encontradas em jornais do período. Tem como método a combinação, cruzamento e articulação dos dados obtidos através das fontes. Na análise das fotografias foi utilizado o método descritivo e interpretativo, já difundido por Boris Kossoy, a fim de perceber as duas realidades do documento: a externa e a interna. Cruzando as narrativas sobre os espaços da cidade e suas fotografias, percebemos as representações produzidas pelo social, em relação aos espaços malditos da cidade, condenados pelo discurso da ordem e da moral. Não é o aspecto físico do beco que o faz condenável, mas sim os personagens e as práticas que ali se dão.